

PERIODICIDADE | MENSAL

 **AGOSTO**

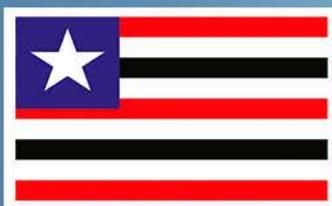
ISSN 2595-2196

2018

**MER
CADO
DE**

IMESC

TRABALHO



**GOVERNO DO
MARANHÃO**

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Aline de Avila Rocha

Anderson Nunes Silva

Carlos Eduardo Nascimento Campos

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Humberto Victor Santos Chaves

Jainne Soares Coutinho

João Carlos Souza Marques

Paulo Eduardo Robson Mendes

Rafael Thalysson Costa Silva

Rebeca Gomes de Oliveira Batista

Renan Lessa da Costa

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliar de Pesquisa

Matheus Pereira Farias

Victor Gomes Reis Teixeira

REVISÃO

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC



Sinopse

Segundo os dados do CAGED/MTE, no Maranhão, no acumulado até agosto de 2018, foi registrado um contingente de 9.157 admissões líquidas, com um acréscimo de 7,5 mil vagas geradas a mais do que no ano passado. No que tange ao recorte setorial, cinco dentre os oito setores de atividade registraram desempenho positivo. A abertura de postos de trabalho majoritária nos Serviços (+7,7 mil), Agropecuária (+1,8 mil) e Indústria de Transformação (+1,5 mil). Em contrapartida, a Construção Civil (-2 mil) configura-se no subsetor com maior desmobilização de mão de obra formal.

No Maranhão, em agosto de 2018, as demissões superaram as admissões em 66 postos de trabalho, resultado que se deve à desmobilização da mão de obra temporária empregada no setor Indústria de Transformação (-972). Por outro lado, o setor Serviços foi destaque ao registrar a abertura de 393 vagas.

No que se refere à abertura por municípios maranhenses, o bom desempenho das atividades relacionados ao setor de Serviços seguem contribuindo para a geração de emprego formal no Maranhão no acumulado até agosto de 2018, com predominância na capital (+6,4 mil). Em contrapartida, o setor Construção ainda é o principal responsável pelas demissões nos municípios do Estado.

Mercado de trabalho formal brasileiro 110,4 mil vagas de emprego formal em agosto de 2018, alavancado pelo aumento do nível de empregos nos Serviço (+66,2 mil). No recorte regional, verifica-se que todos as regiões apresentaram desempenho positivo, tanto no resultado do mês de agosto quanto no acumulado do ano, com o Sudeste liderando a recuperação do emprego formal no país.

Nacional

Mercado de trabalho formal brasileiro 110,4 mil vagas de emprego formal em agosto de 2018, alavancado pelo aumento do nível de empregos nos Serviço (+66,2 mil)

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED/MTE), no mês de agosto de 2018, foram gerados 110,4 mil empregos celetistas no país, registrando um aumento de 58,1 mil contra o mês anterior.

Em termos setoriais, os maiores destaques do emprego formal foram: Serviços (+66,2 mil), Comércio (+17,9 mil) e Indústria de Transformação (+12,9 mil). Em contrapartida, a Agropecuária foi o único setor a apresentar saldo negativo no mês (-3,3 mil).



Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2016 a 2018*, saldo em agosto** de 2017 e 2018; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado do ano*		Agosto		Variação absoluta (b-a)
	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	-1.326.558	-14.438	183.276	568.551	35.457	110.431	385.275
Extrativa mineral	-11.909	-5.929	-1.689	2.416	-135	467	4.105
Ind. de Transformação	-324.159	-21.116	56.733	97.534	12.873	15.764	40.801
SIUP ¹	-12.789	-4.128	-8	8.930	-434	1.240	8.938
Construção civil	-361.874	-104.152	-27.138	65.460	1.017	11.800	92.598
Comércio	-197.490	44.991	-94.172	-75.030	10.721	17.859	19.142
Serviços	-392.575	39.980	112.954	369.167	23.299	66.256	256.213
Administração pública	-11.574	-1.192	18.859	12.510	528	394	-6.349
Agropecuária	-14.188	37.108	117.737	87.564	-12.412	-3.349	-30.173

Fonte: CAGED – MTE *Acumulado de janeiro a agosto (com ajuste até julho)** Sem ajuste.
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Considerando o acumulado de 2018, registrou-se a abertura de 568,5 mil postos de trabalho, uma diferença positiva de aproximadamente 385,3 mil em relação ao mesmo intervalo de 2017 (-183,3 mil). Os setores que lideraram a geração líquida de empregos foram: Serviços (+369,2 mil) e Indústria de Transformação (+97,5 mil). Por outro lado, o Comércio (-75 mil postos) foi o único o setor a apresentar desmobilização de empregos formais no acumulado de 2018.

Avaliando o desempenho do mercado de trabalho no mês de agosto 2018, de forma regionalizada (**Tabela 2**), verifica-se que todas as regiões apresentaram desempenho positivo, sobretudo, o Sudeste (+41,3 mil) e o Nordeste (+36,4 mil). O mesmo comportamento é observado no resultado do acumulado do ano, com as regiões Sudeste (+311,6 mil) e Sul (+102,8 mil) liderando a recuperação do emprego formal no país.



Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a agosto de 2017 e 2018, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)
	2017	2018	agosto/17 (a)	agosto/18 (b)	
Brasil	183.275	568.551	35.457	110.431	74.974
1º Sudeste	100.167	311.580	1.628	41.303	39.675
2º Nordeste	-58.962	29.912	19.964	36.460	16.496
3º Centro-Oeste	86.324	100.135	4.655	13.117	8.462
4º Sul	54.610	102.810	5.935	10.243	4.308
5º Norte	1.136	24.114	3.275	9.308	6.033
1º Pernambuco	-23.663	-8.024	4.206	11.563	7.357
2º Paraíba	-5.708	2.747	3.511	7.244	3.733
3º Bahia	9.263	28.896	2.490	4.864	2.374
4º Ceará	-5.762	15.175	4.975	4.661	-314
5º Rio Grande do Norte	742	1.601	3.241	4.486	1.245
6º Alagoas	-33.257	-19.006	-424	3.890	4.314
7º Piauí	3.128	3.720	75	411	336
8º Maranhão	1.623	9.157	1.734	-66	-1.800
9º Sergipe	-5.328	-4.354	156	-593	-749

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até agosto (ajustado até julho).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que diz respeito ao Maranhão, houve fechamento 66 postos de trabalho em agosto de 2018. No entanto, o Estado ainda permanece com saldo positivo de 9.157 empregos formais no acumulado do ano, superando o resultado do mesmo período do ano anterior.

Estadual

No acumulado de 2018, foram geradas 9,1 mil vagas adicionais de emprego com carteira no Maranhão. Em termos setoriais, foram abertos mais postos de trabalho nos Serviços (+7,7 mil)

No Maranhão, em agosto de 2018, as demissões superaram as admissões em 66 postos de trabalho, resultado que se deve à desmobilização da mão de obra temporária empregada no setor Indústria de Transformação (-972), especialmente na atividade *Fabricação de açúcar em bruto* (-1.201). Por outro lado, o setor Serviços foi destaque ao registrar a abertura de 393 vagas, especialmente nas atividades *Educação Superior – Graduação*.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2016 a 2018*, segundo subsetores de atividade; Saldos anuais (2016 e 2017), Acumulado e mensal (2017 e 2018) e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado do Ano		Agosto		Variação absoluta (b - a)
	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	-17.642	1.913	1.623	9.157	1.734	-66	7.534
Extrativa mineral	-97	-170	-135	7	1	29	142
Ind. de Transformação	-2.363	-2.147	243	1.530	494	-972	1.287
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	-764	-608	122	-34	84	730
Ind. metalúrgica	-376	-56	-291	37	61	14	328
Ind. mecânica	315	164	269	-301	1	32	-570
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	0	9	-64	131	4	11	195
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	15	-25	-20	88	-23	2	108
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	-1.008	334	1.144	16	18	810
Ind. de alimentos e bebidas	-455	-107	902	284	463	-1.147	-618
SIUP ¹	-360	73	138	424	56	25	286
Construção civil	-12.181	607	1.029	-2.066	759	-105	-3.095
Construção de edifícios	-4.613	1.723	1.783	-1.101	559	138	-2.884
Obras de infra-estrutura	-6.828	-886	-722	-1.381	222	-262	-659
Serviços espec. para construção	-740	-230	-32	416	-22	19	448
Comércio	-2.254	-701	-3.038	-228	174	333	2.810
Comércio varejista	-2.385	-519	-2.714	-231	113	284	2.483
Comércio atacadista	131	-182	-324	3	61	49	327
Serviços	-360	4.310	2.849	7.714	484	393	4.865
Inst. de crédito, seg.	-172	-88	-74	-14	-30	-9	60
Com. e adm. de imóveis, valores	883	-25	244	2.225	108	-370	1.981
Transportes e comunicações	-784	1.591	727	440	-155	135	-287
Alojamento, alimentação, etc.	-2.089	320	-442	2.556	-87	108	2.998
Serv. médicos, odont. e vet.	2.091	1.953	1.460	1.424	289	218	-36
Ensino	-289	559	934	1.083	359	311	149
Administração pública	211	62	51	-34	-26	-18	-85
Agropecuária	-238	-121	486	1.810	-208	249	1.324

Fonte: MTE *Acumulado de Janeiro a agosto, com ajustes até julho.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado de 2018, foi registrado um contingente de 9.157 admissões líquidas, com um acréscimo de 7,5 mil vagas geradas a mais do que no ano passado.

No que tange ao recorte setorial, cinco dentre os oito setores de atividade registraram desempenho positivo. A abertura de postos de trabalho majoritária nos Serviços (+7,7 mil), Agropecuária (+1,8 mil) e Indústria de Transformação (+1,5 mil). Em contrapartida, a Construção Civil (-2 mil) configura-se no subsetor com maior desmobilização de mão de obra formal.

Em se tratando dos Serviços, foi observado um crescimento expressivo na ordem de 4,8 mil vagas em relação ao ano anterior. O segmento *Alojamento e alimentação* (especialmente nas *Atividades de associações de defesa de direitos*

sociais, com acréscimo de 2 mil postos de trabalho) registrou maior destaque em termos de geração de emprego.

Na Agropecuária, coube destaque à *Cultivo de cana-de-açúcar*, que gerou mais de 1,3 mil postos de trabalho no ano. Já em relação à Indústria de Transformação, a atividade com maior dinamismo em termo de empregos foi a *Fabricação de álcool* (+1,1mil).

No que se refere à Construção Civil, a atividade *Obras de infraestrutura* (-1,4 mil) juntamente a *Construção de edifícios* desmobilizaram trabalhadores, ao passo que os *Serviços especializados para a construção civil* geraram 416 vagas adicionais de emprego com carteira.

Municípios

O bom desempenho das atividades relacionados ao setor de Serviços seguem contribuindo para a geração de emprego formal no Maranhão no acumulado até agosto de 2018, com predominância na capital. Em contrapartida, o setor Construção Civil ainda é o principal responsável pelas demissões nos municípios do Estado

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades no acumulado de 2018. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: São Luís (+4,3 mil), Campestre do Maranhão (+1,4 mil), Aldeias Altas (+989), Balsas (+633) e Imperatriz (+617).

Na capital do Estado, o bom resultado foi puxado pelo setor de Serviços no acumulado do ano, em especial pelas atividades de *Associações de defesa de direitos sociais* (+1,9 mil), *Cobranças e informações cadastrais* (+872), *Combinados de escritório e apoio administrativo* (+750) e *Atividades de apoio à gestão de saúde* (+749). Por outro lado, as demissões líquidas registradas nos setores de Construção (-1,7 mil) e Comércio (-668), impediram melhor resultado, com expressivos desligamentos líquidos nos segmentos *Construção de edifícios* (-1 mil) e *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios* (-360), respectivamente.

Os segmentos ligados a produção de etanol, também contribuíram expressivamente para a geração de empregos formais no Estado, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Aldeias Altas. No primeiro município, o bom



desempenho no setor Agropecuário, pauta-se no *Cultivo de cana-de-açúcar* (+1,2 mil). Em Aldeias Altas, o segmento da Indústria de Transformação foi destaque na criação de emprego formal, em especial na atividade *Fabricação de álcool* que registrou abertura de 994 postos de trabalho.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratações em 2018* (CAGED ajustado)

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	7	1.530	424	-2.066	-228	7.714	-34	1.810	9.157
1º	São Luís	-16	-113	380	-1.774	-668	6.446	-10	60	4.305
2º	Campestre do Maranhão	0	164	0	2	0	91	0	1.196	1.453
3º	Aldeias Altas	0	994	0	-1	-5	2	-1	0	989
4º	Balsas	6	41	19	-33	143	316	0	141	633
5º	Imperatriz	0	219	14	463	-7	-90	-6	24	617
6º	Barreirinhas	0	0	0	308	-2	90	0	0	396
7º	Açailândia	0	136	-3	4	14	203	0	8	362
8º	Godofredo Viana	-5	0	0	247	-3	18	0	0	257
9º	Timon	0	41	-5	1	89	53	0	-4	175
10º	Urbano Santos	0	0	-1	6	7	10	0	119	141
208º	Dom Pedro	0	-61	0	0	-36	10	0	0	-87
209º	Itapecuru Mirim	0	-59	1	-11	-14	-9	0	3	-89
210º	Buriti Bravo	0	-2	0	-12	-28	-41	0	-7	-90
211º	São José de Ribamar	0	-3	-5	-335	-83	310	0	11	-105
212º	Codo	-4	26	0	5	-28	-56	0	-52	-109
213º	Porto Franco	-3	-28	3	-86	-41	22	0	-6	-139
214º	Bacabal	-12	-8	-12	-30	-146	2	0	3	-203
215º	Vila Nova dos Martírios	0	7	0	-127	-2	-201	0	10	-313
216º	Bacabeira	-21	-23	0	-319	3	7	0	5	-348
217º	Pedreiras	0	4	-1	-470	-90	-2	0	2	-557

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até agosto (ajustado até julho).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No município Balsas, o setor Serviços (+316) foi principal responsável pela criação de empregos celetistas no acumulado de 2018, com destaque para a atividade de *Testes e análises técnicas* (+87) e *Vigilância e segurança privada* (+63). Já em Imperatriz, o setor Construção Civil foi o que mais abriu postos de trabalho no acumulado de 2018, em especial nos segmentos *Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas* (+304) e *Obras de terraplenagem* (+200).

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2018, destacam-se: Pedreiras (-557), Bacabeira (-348), Vila Nova dos Martírios (-313), Bacabal (-203) e Porto Franco (-139).

O setor da Construção Civil foi o principal responsável pelo saldo negativo nos municípios de Pedreiras (-470), Bacabeira (-319) e Porto Franco (-86). Em Pedreiras, o segmento de *Obras de engenharia civil* eliminou 468 vagas, enquanto que em Bacabeira, o segmento de *Construção de rodovias e ferrovias* demitiu liquidamente 291 trabalhadores em virtude da conclusão das obras de duplicação da BR 135. No município Porto Franco a atividade de *Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações* fechou 86 postos de trabalho

Em Vila Nova dos Martírios o setor de Serviços foi o que mais demitiu liquidamente (-201), com predominância na atividade relacionadas à *Organização do transporte de carga* (-198). Já em Bacabal, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas no Comércio (-146), com destaque para os segmentos ligados ao ramo varejista: *Mercadorias em geral* (-36), *Ferragens, Madeira e materiais de construção* (-20) e *Artigos do vestuário e acessórios* (-18).